



ENTRE COLUNAS

BIBLIOTECA DIGITAL
DE PESQUISAS MAÇÔNICAS



***A MAÇONARIA
NAS AMÉRICAS***

Márson Al quAti

A MAÇONARIA NAS AMÉRICAS

© 2019 by Márson Alquati.

Todos os direitos reservados e protegidos pela Lei 9.610 de 19/02/1998.

Autorizo a reprodução e divulgação total e/ou parcial deste trabalho por qualquer meio convencional ou eletrônico para fins de estudo e pesquisa, desde que citada a fonte.

FICHA CATALOGRÁFICA

G002b3

Alquati, Márson, 1972 –

A Maçonaria nas Américas. Márson Alquati – 2019. – Nova Roma do Sul, RS – Entre Colunas: Biblioteca Digital de Pesquisas Maçônicas: História da Maçonaria/História Geral da Maçonaria.

14 páginas.

1. Maçonaria. 2. Maçonaria Americana. 3. História. 4. Sociedades Secretas.

G002b3

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

Como citar este documento:

ALQUATI, Márson. *A Maçonaria nas Américas*. In: História da Maçonaria: História Geral da Maçonaria. Nova Roma do Sul, RS: Entre Colunas Biblioteca Digital de Pesquisas Maçônicas, 2019. Disponível em: <https://marsonalquati.wixsite.com/entrecolunas>. Acessado em: __/__/____.

Acesse outros trabalhos do autor:

<https://marsonalquati.wixsite.com/entrecolunas>

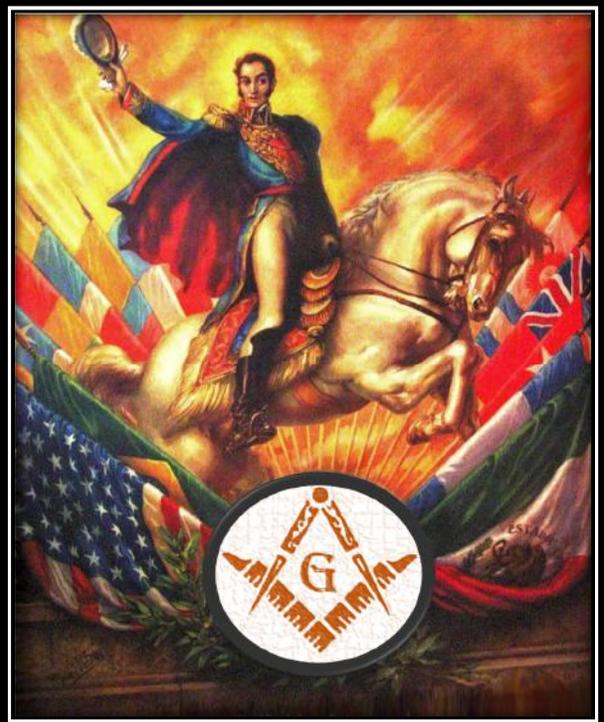
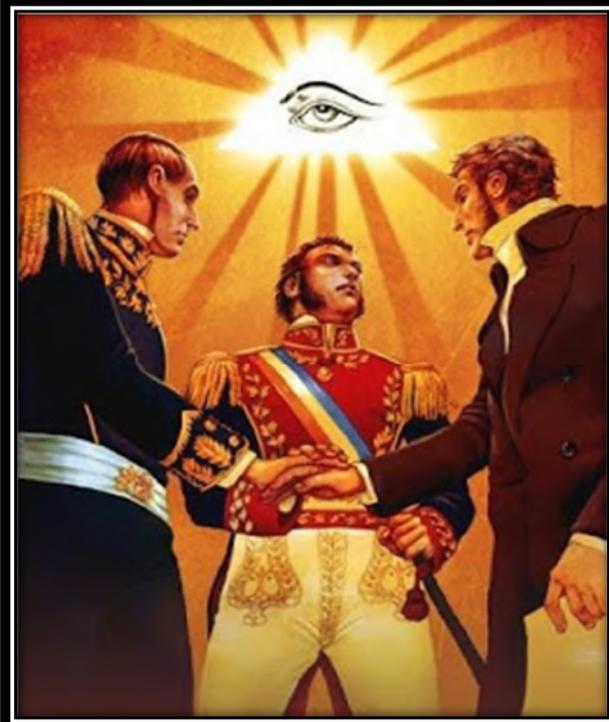
SUMÁRIO

I – A MAÇONARIA NAS AMÉRICAS.....	04
II – A ORDEM MAÇÔNICA NA AMÉRICA HISPÂNICA.....	07
III – FRANCISCO MIRANDA E AS LOJAS “LAUTARO”.....	08
IV – AS INDEPENDÊNCIAS LATINO AMERICANAS.....	11
V – BIBLIOGRAFIA.....	14



ENTRE COLUNAS

BIBLIOTECA DIGITAL
DE PESQUISAS MAÇÔNICAS



A MAÇONARIA NAS AMÉRICAS

Durante toda a Idade Média, as “*Corporações de Talhadores de Pedra*” espalharam pela Europa o esplendor das maravilhosas joias arquitetônicas que, ainda hoje, despertam a maior admiração e proclamam, bem alto, a imperecível glória da Maçonaria Operativa. Esta chegou, porém, ao seu termo, no decorrer do séc. XVII e, desses admiráveis operários, geniais e modestos ao mesmo tempo, apenas subsistiram algumas confrarias que tinham sob os seus cuidados a parte social das corporações.

A MAÇONARIA NAS AMÉRICAS

Abrindo as portas a elementos estranhos à profissão, os chamados “Maçons Aceitos”, essas confrarias estendiam sobre eles uma proteção valiosa, naquela época, recebendo em troca um reforço de influência e de contribuições para a caixa de socorros.

Tal era a situação, no princípio do século XVIII, quando estas fraternidades de socorros mútuos resolveram instituir um poder central regulador: a Grande Loja de Londres.

Com a Maçonaria transformando-se então em “Especulativa”, a mesma assumiu, desde logo, o aspecto de associação empenhada na reforma dos dissolutos costumes da sociedade daquele período, aflitivo problema do momento¹.

E foi exatamente nesse meio tempo, que a Maçonaria viajou e fincou pé do outro lado do Atlântico, levada principalmente pelas Lojas Militares, um fenômeno criado na “Grande Loja da Irlanda”, em 1732, mas logo adotado pelas Lojas norte-americanas e europeias em geral².

No continente latino-americano, fracionado em inúmeras colônias, dominadas pelos países europeus, o sentido da sociedade derivava do desejo de união pela libertação e Independência das suas pátrias.

Neste mesmo século, três dos futuros libertadores da América Espanhola foram Iniciados nos augustos mistérios maçônicos: o venezuelano Simón Bolívar, o chileno Bernardo O’Higgins e o argentino José de San Martín, os quais frequentaram a mesma Loja em Londres, a “*Gran Reunión Americana*”, situada no nº 27 da *Grafton Street*. O seu fundador, o venezuelano Sebastião Francisco de Miranda Rodrigues (Francisco Miranda), tinha frequentado a mesma Loja de George Washington, na Filadélfia, EUA.

¹ ASLAN (1997, p.95).

² GUILHERME (2015, p.33).

A MAÇONARIA NAS AMÉRICAS

Daí depreende-se que um dos precursores da Maçonaria hispânica foi o revolucionário maçom Francisco Miranda; sobre o qual, o historiador Morivalde Calvet Fagundes³ traz à tona mais informações:

“Nasceu em Caracas, Venezuela, em 1750, o homem que haveria, através do liberalismo insuflado pelas Lojas Maçônicas da Europa, de se constituir em apóstolo máximo da emancipação hispano-americana. Francisco Miranda foi “Iniciado” nos augustos mistérios da Maçonaria em Cádiz, na Espanha. Foi amigo de Washington e dos príncipes da Inglaterra; frequentou assiduamente os gabinetes ministeriais da Grã-Bretanha e clubes revolucionários de Paris. Foi comensal de Napoleão e confidente do Duque de Wellington. Apertou a mão de Frederico, o Grande; e de José II. Junto com os girondinos se empenhou para humanizar a Revolução Francesa. Serviu nos exércitos da França e neles se cobriu de glórias. Conheceu Catarina da Rússia, Jeremias Bentham e Thomaz Payne. Fundou inúmeras Lojas Maçônicas e cingiu o avental maçônico em Londres para iniciar Simón Bolívar e Bernardo O’Higgins”.

Entre o fim do séc. XVIII e o início do séc. XIX Francisco Miranda fundou, em Londres, em *Grafton Street*, na “Deputação Venezuelana”, a sociedade “Grande Reunião Americana”, misto de Loja Maçônica e clube político.

Segundo o historiador Francisco de Assis Carvalho⁴ (Xico Trolha), esse nome era apenas uma fachada para encobrir a Loja Maçônica “Cavaleiros da Razão”, fundada em 1807 em Londres e em seguida expandida para Cadiz, na Espanha.

Dessa sociedade partiram os libertadores da América espanhola: os maçons Iniciados em Cádiz, como José de San Martín, José de Páez y Sucre e Carlos María de Alvear, além do próprio Francisco Miranda; e os que este iniciara em Londres, como Simón Bolívar e Bernardo O’Higgins. Foi dessa sociedade que

³ FAGUNDES (1975, p.45).

⁴ CARVALHO (1996, p.35).

saíram as Independências do Chile, da Colômbia, do Equador, de Cuba, do Peru e da Argentina. E também seria dela que partiria o brasileiro Domingos José Martins para Recife, a fim de articular a Revolução Pernambucana de 1817.

A ORDEM MAÇÔNICA NA AMÉRICA HISPÂNICA



No Novo Mundo, no entanto, o problema cruciante apresentava características bastante diferentes. O continente americano encontrava-se fracionado em colônias dominadas por diversos países europeus; e os anseios gerais voltavam-se, com ardente ansiedade, para a libertação e a Independência das várias pátrias.

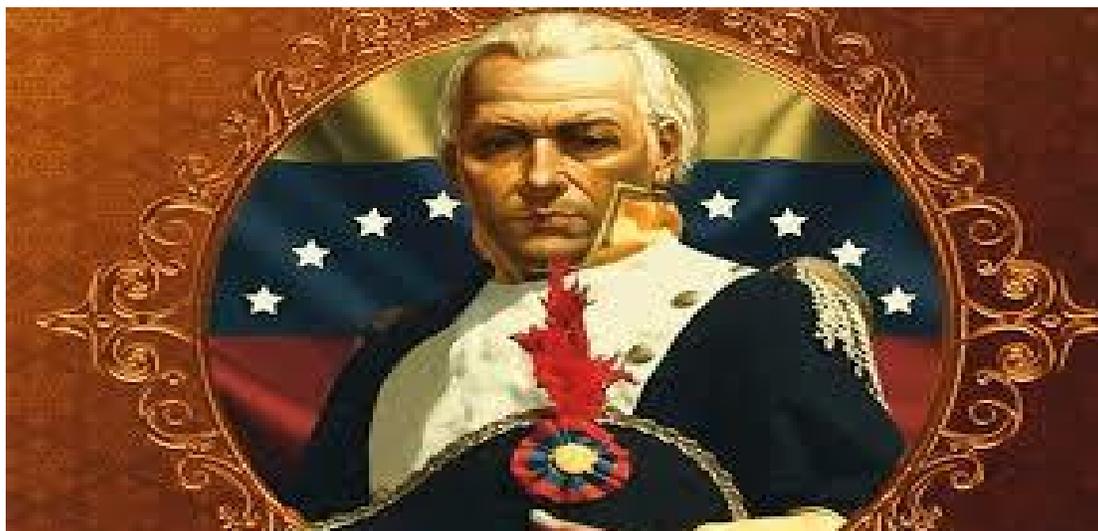
Esta é a razão por que, na América, a Maçonaria assumiu tendências nitidamente políticas e, por isso, quase todos os libertadores das nações americanas, a começar por Washington, foram maçons.

Por sua vez, o movimento de expansão da Ordem Maçônica para as Américas hispânica e portuguesa, está diretamente relacionado com o contato que os filhos dos membros da classe dominante destes países tinham com a Ordem na Europa, aonde iam para concluir seus estudos; e também com o contexto aberto pelas invasões napoleônicas.

A MAÇONARIA NAS AMÉRICAS

A ocupação das terras ibéricas por Napoleão levou à interiorização da Metrópole portuguesa e à não subordinação dos “criollos”⁵ ao novo rei da Espanha, José I, mantendo-se fiéis à casa dos Bourbons. Essa expansão também está associada à expansão das ideias liberais e, sobretudo, ao questionamento que esse setor da sociedade fez ao elencar os pressupostos que compunham a relação metrópole-colônia após a retirada das tropas francesas do território espanhol.

O período de autonomia vivido pelos “criollos” acelerou o processo de desgaste do modelo econômico-político-administrativo estabelecido pela Coroa espanhola em terras americanas. Nesse momento, a experiência adquirida e o exemplo de organização vividos no interior das Lojas Maçônicas europeias, bem como o contato com as ideias liberais, através ou não da Maçonaria, serviram como ponto de partida para a organização e construção de um projeto político-social local por esses “criollos”⁶.

FRANCISCO MIRANDA E AS LOJAS “LAUTARO”

⁵ “Criollos” eram filhos de espanhóis nascidos nas colônias hispânicas localizadas em território americano, não possuindo todas as regalias e privilégios que detinham os que nasciam na Espanha, mas mesmo assim pertenciam à elite colonial de seus países (nota do autor).

⁶ VIEIRA (2001, p.20).

A MAÇONARIA NAS AMÉRICAS

Em janeiro de 1808, Francisco Miranda reuniu-se com os ministros ingleses Castlereagh e Canning, que o apresentaram a *Sir Arthur Wellesley*, futuro Duque de Wellington, para, com ele, elaborar um plano grandioso de libertação das colônias espanholas no novo mundo. Como consequência, a Inglaterra armou 10.000 homens, mas quando a expedição iria partir rumo ao Golfo do México, sobreveio a conquista da Espanha e de Portugal pelas forças napoleônicas, fato que provocaria além da vinda da Família Real portuguesa para o Brasil no mesmo ano, a consolidação do bloqueio continental decretado por Napoleão contra a Inglaterra. Por conta disso, o acordo foi rompido e as tropas inglesas redirecionadas para o continente europeu.

Mas mesmo com a falta do efetivo estrangeiro, em 1810, Miranda já estava na Venezuela, lutando ao lado de Bolívar, pela liberdade da pátria comum, que seria conseguida em breve.

Ao mesmo tempo, José de San Martín, Carlos Maria de Alvear e Matias Zapiola, todos os três “pedreiros-livres”, chegaram a Buenos Aires e foram imediatamente incorporados ao movimento libertário em curso naquela região.

O que poucos historiadores sabem, no entanto, é que quando veio da Europa, San Martín trouxe instruções secretas de Francisco Miranda para fundar, nas colônias de sua jurisdição, filiais da Loja “Grande Reunião Americana”, que funcionariam como centros coordenadores e difusores das ideias e dos movimentos libertadores sul-americanos. Foi assim, que em 1812, em Buenos Aires, foi fundada a primeira Loja “Lautaro”, cujo nome lhe foi outorgado em homenagem a um herói lendário, um valente índio chileno, que, em meados do séc. XVI deu a vida em prol da liberdade de sua gente e de sua terra nativa⁷.

Daí depreende-se que, nas colônias espanholas, os grandes artífices e comandantes do movimento libertador foram os maçons San Martín, Simón Bolívar

⁷ FAGUNDES (1975, p. 49-50).

e Francisco Miranda.

Com esse propósito principal, surgiu a primeira Loja Maçônica na Argentina, tendo sido criada também em outros países posteriormente. O processo revolucionário estendeu-se às outras colônias, com alguns personagens em comum, que viajavam pela América auxiliando outros Irmãos que sustentavam a mesma luta.

Destarte, a Bolívia, o Chile, o Peru, a Venezuela, a Colômbia, o Equador e o Panamá foram palcos de ações da Maçonaria no sentido de libertá-los da soberania espanhola. E a Loja difundida para todos estes países foi a “Lautaro” que circulou secretamente por cada um deles com o objetivo único e específico de promover as suas Independências⁸.

O objetivo declarado das Lojas “Lautaro” era:

“Trabalhar, sistematicamente, pela Independência da América e pela sua felicidade, lutando com honra e procedendo com justiça, devendo ser, os seus membros, americanos que se distinguissem pela liberdade de suas ideias e pelo fervor de seu zelo patriótico”.

Eram, na realidade, focos de insurreição, baseadas não só na propaganda popular, mas também na subversão da ordem e na sabotagem das engrenagens da máquina administrativa colonialista. Essa estrutura mostrava o caráter político e revolucionário dessas organizações⁹.

No quadro da América do Sul espanhola, a união dos revolucionários nortistas (Bolívar e Miranda) com os sulistas (San Martín e O’Higgins) se dava através da Loja “Grande Reunião Americana” de Londres e de suas sucursais sul-americanas: as Lojas “Lautaro”. E então, começaram a surgir os primeiros frutos da luta emancipacionista sul-americana.

⁸ CORDEIRO (2008, p.20-21).

⁹ MITRE (1968, Capítulo III).

AS INDEPENDÊNCIAS LATINO AMERICANAS



As guerras napoleônicas tinham deixado o antigo império colonial espanhol na América do Sul em pedaços. Assim, coube aos eminentes maçons estabelecer em 1814, a República de Nova Granada que depois se dividiria em Colômbia e Venezuela.

Dois anos mais tarde, em 09 de julho de 1816, um congresso organizado pelas Lojas Maçônicas de Buenos Aires proclamou a Independência das Províncias Unidas do Rio da Prata, que mais tarde se tornariam a Argentina.

Conta-se que antes de seguir com o seu exército para o Chile, San Martin havia instalado outra Loja “Lautaro” em Mendoza, o que algum tempo mais tarde se repetiria em Santiago do Chile e em Lima no Peru. Há quem diga também que as Lojas “Lautaro” foram organizações muito semelhantes ao “Areópago de Itambé” em Pernambuco e às “Academias” do Norte e do Nordeste do Brasil, existentes no Séc. XVIII.

A MAÇONARIA NAS AMÉRICAS

Em 1817, uma expedição liderada pelo general maçom José de San Martín – fundador das Lojas “Lautaro” no continente sul-americano –, a qual tinha em suas fileiras maçons como Labarra, O’Higgins, Peña, Arteaga, Moreno e Latorre, cruzou a cordilheira dos Andes, derrotando os espanhóis na Batalha de Chacabuco e estabelecendo o Chile como nação independente. Assim igualmente ocorreu com o Peru, cuja Independência foi articulada dentro das Lojas “Lautaro” e proclamada em 1821, sendo que a decisão definitiva do avanço das tropas chileno-argentinas para o Norte, a fim de libertar o Peru, foi adotada durante uma sessão da Loja “Lautaro” de Santiago, estando presentes San Martín e O’Higgins.

Diante de tudo isso, fica relativamente fácil imaginar que a emancipação das colônias espanholas do Novo Mundo, pela sua dimensão geográfica, que se estendia, em relação ao Equador, em 30 graus ao Norte e em 50 graus ao Sul, dificilmente teria se concretizado se não tivesse contado com um movimento unificador de ideias e diretrizes, com pontos de contato centralizados.

E a Maçonaria foi, destarte, quem proporcionou a necessária coesão, sincronizando todos os movimentos da revolução. Apenas a unidade territorial não pôde ser mantida, porque, na verdade, nunca houve unidade nacional entre as colônias, apesar de todas possuírem a mesma língua comum.

Nas lutas emancipacionistas centro e sul-americanas, destacaram-se ainda os eminentes maçons:

No México: Hidalgo, Morelos, Ocampo, Juárez, Ramírez, Zaragoza, Pancho Villa.

Em Cuba: Martí, Maceo, Máximo Gómez.

Na Costa Rica: Calvo, Castro, Luís Saenz.

Em El Salvador: Morazán, Herrera e Peralta.

No Haiti: Baltazar, Inginae, Teodor Trinchet, Fresnel.

Em São Domingos: Pascual del Real, Tomaz Bombadilla, Juan Pablo Duarte.

Na Colômbia: Herrera, Hilário López, Santos Acosta.

No Chile: Labarra, O'Higgins, Peña, Arteaga, Moreno e Latorre.

Na Venezuela: Gusmán Blanco, Crespo e Anduezza Palácio.

Na Argentina: José de San Martín, Sarmiento, Alvear, Urquiza, Mitre, Lavalle e Halbach.

Portanto, podemos concluir sem margem de erro que o envolvimento da Maçonaria na política foi muito mais presente nas Américas do que na Europa, especialmente pelo fato de muitos países americanos serem colônias e buscarem a sua emancipação.

Fato que assinala, destarte, a introdução do conceito de “nacionalismo” sob o manto da Maçonaria, corroborado ao notarmos que a “sociedade dos pedreiros-livres” esteve presente em vários, para não dizer em todos os movimentos pró-Independência nas Américas Latina, Central e do Norte, promovendo inclusive as Independências do México e dos Estados Unidos da América¹⁰.



Acesse outros trabalhos do autor:

<https://marsonalquati.wixsite.com/entrecolumnas>

¹⁰ CORDEIRO (2008, p.20).

BIBLIOGRAFIA

ASLAN, Nicola. ***História Geral da Maçonaria***. Londrina, PR: A Trolha, 1998.

ASLAN, Nicola. ***Uma Radioscopia da Maçonaria***. Londrina, PR: A Trolha, 1997.

CARVALHO, Francisco de Assis. ***Itambé: Berço Heroico da Maçonaria no Brasil***. Londrina, PR: Editora A Trolha, 1996.

CORDEIRO, Vital Lopes ***A Influência Política da Maçonaria no Período Pré-Independência do Brasil***. Brasília, DF: Curso de Especialização em Instituições e Processos Políticos do Legislativo do Centro de Formação, Treinamento e Aperfeiçoamento da Câmara dos Deputados, 2008.

FAGUNDES, Morivalde Calvet. ***A Maçonaria e as Forças Secretas da Revolução***. 2ª edição. Rio de Janeiro, RJ: Ed. Aurora, 1975.

GUILHERME, João. ***O Nosso Lado da Escada***. 2ª Edição. Rio de Janeiro, RJ: COP Editora, 2015.

MITRE, Bartholomé. ***História de San Martin y La Emancipación Sulamericana***. 03 volumes. Buenos Aires, Argentina: Editora Universitária de Buenos Aires, 1968.

VIEIRA, Maria Elisabete. ***O Envolvimento da Maçonaria Fluminense no Processo de Emancipação do Reino do Brasil (1820-1822)***. Porto Alegre, RS: UFRGS, 2001.